

O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: SEUS SUJEITOS E O DESAFIO DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

DORIGO, Silvana¹; HUSAK, Wanda S.¹; TAVARES, Rubens¹; MACEDO, Orlando de¹; ACCO, Tania¹; BARNABÉ¹, Valtemir; PREGOLINI, Oswaldo¹; GIANOTTO, Rosa do C. L.¹; SKROBOT, Rosângela A.¹; PSZYBYLSKI, Rafael F.¹; WOJTECKI, Thiago J.¹; FANK, Elisane²; RODRIGO, Carolina M. P.²; SILVA, Sergio L. A. da¹; ROSA, Érika G. da³.

1 Professores da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, Membros do Grupo de Estudos Pacto Nacional pelo o Fortalecimento do Ensino Médio do Colégio Estadual do Paraná/ Turma 2.

2 Professoras Pedagogas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, Membros do Grupo de Estudos Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio do Colégio Estadual do Paraná/ Turma 2.

3 Professora Pedagoga da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, Orientadora de Estudos do Pacto Nacional para o Fortalecimento do Ensino Médio do Colégio Estadual do Paraná/ Turma 2.

Fomento para a Formação de Professores da Escola Pública – Fundo Nacional de Educação (FNDE) - Programa do Ministério da Educação, Governo Federal, Universidade Federal do Paraná, Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

1 INTRODUÇÃO

Falar em currículo da escola pública é falar da necessidade de superação de caráter enciclopédico, dualista, fragmentado e hierarquizante. O Ensino Médio brasileiro em sua construção histórica teve sempre um olhar para a formação técnica de mão-de-obra, principalmente as classes menos favorecidas. O desafio atual ainda condiz em extrair esse olhar, com uma organização curricular voltada para a realidade do aluno.

Pensar em um currículo escolar é pensar em uma ação integrada, que corresponda as expectativas juvenis, tratando das seguintes dimensões: trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

O currículo necessita ser reconhecido como uma ferramenta capaz de unir todas às áreas, sendo construído coletivamente, definindo a identidade da escola, bem como, indicando caminhos para um ensino de qualidade.

Qualidade neste contexto significa que para a construção do currículo as disciplinas necessitam dialogar para que a juventude compreenda o processo de ensino aprendizagem.

2 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, MUNDO TRABALHO, DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA – REFLEXÃO AÇÃO

As relações se estabelecem diretamente, pois o conhecimento trabalhado em sala de aula se inter-relaciona no sentido que todos se relacionam direta e indiretamente. Exemplos: Ao trabalhar conteúdos ligados a História e Biologia tenho de contextualizá-los no tempo e espaço articulando com o trabalho, bem como, o papel da ciência, que instrumentos tecnológicos eram utilizados e que conceito de cultura eles estão inseridos, pois a sala de aula é um microcosmo que envolvem sentimentos e emoções que necessitam nortear o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, somente com eles há como propor mudanças significativas visando uma humanização e ampliação das esferas de entendimento crítico sobre cada área do conhecimento, do trabalho e as relações que estabelecem entre dominação e emancipação da ciência, como a busca constante do entendimento da realidade física, da tecnologia como instrumento de criar espaços e a cultura como possibilidades de mudanças de comportamento e atitudes, sempre defendendo a ideia que somos todos diversos e únicos.

Professora de Biologia Sivana Dorigo e Professor de História Rubens Tavares¹

Em todas as disciplinas curriculares abordadas no Ensino Médio há relações como trabalho, ciência, tecnologia e cultura, pois a partir das ferramentas de ensino (leitura, interpretação e aplicações exatas) busca-se a qualificação do educando para ele inserir-se no mundo do trabalho com senso crítico, criatividade e autonomia.

Para o êxito escolar do aluno para a sociedade a escola busca constantemente aprimorar a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento com a realidade do educando.

Professora de Português Rosangela Skrobot e Professores de Física: Rafael Felipe e Oswaldo Pregolini¹

Pode-se indicar diferentes níveis de relações. De forma direta e imediata. Ao abordar os conteúdos instrumentalizados media-se a compreensão do conhecimento com o mundo, resume-se em intervir na realidade para a compreensão dela.

¹ ROSA, Érika Gomes da. **Estudo Docente** – Reflexões e ações do trabalho docente. Disponível em: www.estudodocente.wordpress.com.

No ensino de Geografia por exemplo, quando trabalho com a turma de Educação Integrada (Técnico em Edificações), a partir do trabalho com hidrografia e ciclo integrado, trabalha-se com formas metodológicas integradas relacionando ao trabalho e utilizando dos conhecimentos da ciência e ferramentas tecnológicas para abordar o tema. Os alunos após a exploração dos conteúdos acompanham e monitoram as características do Rio Belém (trabalhando com o concreto e inter-relacionando com os conteúdos).

Os alunos conhecem a nascente do Rio, seu curso e em parceria com outros profissionais – exemplo Biologia – os alunos tem monitorado a qualidade da água, em História – História e cultura do rio, condições passadas e atuais, entre outras questões inter-relacionadas com outras disciplinas.

Ainda, trabalha-se relações com as tecnologias usadas para preservação. Na relação ao mundo do trabalho, por tratar-se de um Curso Técnico Integrado em Edificações, todas as atividades exploradas em sala e especificamente essa atividade do Rio, possibilita questionar e refletir como os alunos enquanto futuros profissionais da construção vão se relacionar e preservar a água e a natureza como um todo.

Através das discussões, busca-se levar esse aluno a refletir como atuará enquanto agente transformador das relações de exploração racional da natureza, das relações de humanização, de inovações tecnológicas e sustentáveis, etc.

Professor de Geografia Thiago José e Professora Pedagoga Carolina Rodrigo¹

Conceber o mundo do trabalho implica em torna-lo em sua condição ontológica. O homem na história de sua evolução humanizou-se, ou seja, adquiriu consciência sobre si mesmo, a vida e suas relações. Este processo de humanização desenvolveu-se em uma ação intencional que, em sua dimensão ontológica transforma a natureza para adquirir meios de sobrevivência. Portanto, a atividade humana intencional pode ser definida como trabalho.

No trabalho o homem desenvolveu a ciência, cultura e tecnologia. O conhecimento histórico, social e cultural é desenvolvido nestas relações que são coletivas e históricas.

Quando ensino parto de experiências humanas construídas historicamente a partir da luta pela sobrevivência. Quando ensino parto de relações sociais, políticas e humanas que constroem e são construídas historicamente. O ato de ensinar é da mesma forma intencional e humanizador.

Professora de História Rosa Gianotto e Professora Pedagoga Elisane Fank¹

O principal papel da escola é garantir que o estudante tenha acesso ao conhecimento historicamente construído; aos saberes necessários para a formação de um indivíduo preparado para exercer sua cidadania – que ele possa analisar, compreender e interferir em sua realidade, com o objetivo de proporcionar as condições necessárias para desenvolver as ações de melhoria na sociedade.

Os conteúdos trabalhados com os alunos são orientados pelas Diretrizes Curriculares e precisam oferecer mecanismos para que o aluno se relacione com o mundo do trabalho, da cultura, da ciência de forma satisfatória, com o compromisso de buscar o crescimento dessas áreas no desenvolvimento da sociedade.

Professor de Português Orlando e Professor de Matemática Sergio Luiz Silva

2.1 DIMENSÕES DA FORMAÇÃO HUMANA: TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA

As dimensões da formação humana trabalha com o fazer pedagógico e o fazer do professor. O exercício do pensar a formação humana parte do diálogo, sendo no atual contexto um grande desafio a ser enfrentado pelas escolas.

Segundo Alves (1980) é pela educação que aprendemos a sermos humanos, educar é a prática de construir a realidade por intermédio da linguagem. As informações que nossos alunos recebem por nós professores, são por eles filtradas, selecionadas, organizadas e estruturadas pela mediação da linguagem.

Assim como o próprio Parecer (CNE/CEB 05/2011) estabelece as DCNEM, nos coloca diante da necessidade de buscar outras formas de organização do currículo, tendo em vista a ressignificação dos saberes e práticas escolares.

Precisa-se, no entanto, reconhecer os sujeitos inseridos na escola para trabalhar conforme a realidade que vivem para assim poder interferir, oferecendo um ensino de qualidade.

2.1.1 Análise das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Parecer CNE/CEB 05/2011 e Resolução CNE/CEB nº 02/2012) - Diálogo com os professores de questões polêmicas

Tania Maria Acco¹
2014

O Art. 5º O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em seu VI – integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização.

Com isso em conversa com os professores do Colégio Estadual do Paraná destacou-se que o essencial na questão da “integração de conhecimentos gerais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade” é a mudança de cultura – do pensar a educação dentro da escola – pensar em uma educação que libertadora que necessita partir do interior de cada educador, ou seja, na visão dos professores, o problema do currículo não é a sua organização por disciplinas, mas sim, uma concepção estanque de ensino que precisa ser desconstruída por meio de investimentos em conferências, seminários, congressos, isto é, deve-se investir em “ensinar a pensar assim”, interdisciplinarmente.

A interdisciplinaridade deve estar incorporada à prática do professor, que, ao ministrar seus conteúdos em sala de aula, pode, e deve, realizar as possíveis ligações com outras áreas do conhecimento.

Os professores do Colégio Estadual do Paraná acreditam que essa questão é polêmica porque se receia que a necessidade da interdisciplinaridade na prática do professor leve a conclusões, e, conseqüentes, medidas equivocadas, na visão da maioria dos professores, sobre a reformulação do currículo, e que isso leve à perda da especificidade das disciplinas, o que não geraria avanços na qualidade da educação pública.

Resumindo, a interdisciplinaridade é necessária e é um caminho substancial para o fortalecimento do Ensino Médio, todavia, não se pode, por outro lado, perder a especificidade da disciplina. Daí a necessidade de capacitações para reflexões ações conscientes.

2.2 UMA AÇÃO CURRICULAR INTEGRADA PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

O Caderno III do Pacto trata de uma ação curricular integrada para uma formação humana integral, abordando o resgate do conhecimento escolar no campo do currículo.

Segundo Young (2007, p.13) “o currículo tem que levar em consideração o conhecimento local e cotidiano que os alunos trazem para a escola (...)”. A estrutura do conhecimento local é planejada para relacionar-se com o particular e não pode fornecer base para quaisquer princípios generalizáveis. Fornecer acesso a tais princípios é uma das principais razões pelas quais todos os países têm escolas (YOUNG, 2007, p. 13).

Há também críticas a grade curricular (CADERNO III, 2013, p. 28 e 29), pois a trajetória do Ensino Médio nos levou a organizar o conhecimento escolar em disciplinas e que esta organização instituiu uma forma fragmentada e hierarquizante. Isso nos coloca diante do seguinte questionamento: É possível organizar o currículo do Ensino Médio sem abrir mão da centralidade do conhecimento e de seus sujeitos e, ao mesmo tempo, enfrentamos os limites da fragmentação do saber e a hierarquização entre as disciplinas?

A esse respeito é de extrema relevância discussões sobre o conhecimento escolar, bem como, compreensão quanto à sua centralidade e o compromisso com os sujeitos do Ensino Médio e com sua formação humana integral.

Pensar no sujeito do Ensino Médio, condiz em pensar no currículo e para obtenção de trabalho como princípio educativo é necessário atrelar a pesquisa como princípio pedagógico, potencializando e fortalecendo a relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir com a edificação da autonomia intelectual dos sujeitos frente à reconstrução do conhecimento e de outras práticas sociais.

Isso significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento das capacidades de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas (SILVA, 2013, p. 76).

A pesquisa como princípio pedagógico é capaz de levar o estudante em direção a uma atitude de curiosidade e de crítica, por meio da qual ele é instigado a

buscar respostas e a não se contentar com pacotes prontos. É capaz de atribuir sentido e significado ao conhecimento escolar, produzir uma relação mais dinâmica com esse conhecimento, resgatar sua dimensão explicativa e potencializadora. (CADERNO III, 2013, p. 30).

2.2.1 Finalidades da Educação Básica – Eu aluno/ Eu professor: Um olhar para o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral dos alunos a partir do trabalho docente

Nas atividades de reflexão ação proposta pelo Caderno III do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, os professores do Colégio Estadual do Paraná em duplas confeccionaram quadros com olhar de alunos e de docente quantos a aspectos que visam discutir:

1. Possibilitar o desenvolvimento das capacidades de comunicação, por meio das capacidades das diferentes linguagens e das formas de expressão individual e grupal;
2. Incentivar o gosto pela aprendizagem, pela investigação, pelo conhecimento novo;
3. Exercitar o pensamento crítico, por meio do aprimoramento do raciocínio lógico da criatividade, e a superação de desafios;
4. Estimular o desenvolvimento psicomotor, as habilidades física, motora e as diferentes destrezas;
5. Propiciar o domínio de conhecimentos científicos básicos, nas diferentes áreas, tais como: Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Biologia, Física, Química, Sociologia, Filosofia, Arte e Educação Física;
6. Favorecer a socialização, isto é, a produção da identidade e da diferenciação cultural, mediante a localização de si próprio como sujeito, da participação efetiva na sociedade e da localização espaço-temporal e sociocultural.

No quadro elaborado pelos professores *Rafael Felipe e Rubens Tavares* quanto a possibilitar o desenvolvimento das capacidades de comunicação, por meio das capacidades das diferentes linguagens e das formas de expressão individual e

grupal, os professores colocam a visão deles como alunos e como docente, que segue:

EU ALUNO	EU PROFESSOR
Seminários, aulas expositivas, laboratórios, palestras teatro e aulas práticas.	Seminários, leituras de imagens, filmes. textos (documentos históricos), música, aulas expositivas (leitura do presente e passado), laboratórios e atividades práticas.
As ferramentas atuais são mais aprimoradas e utilizadas em sala, com contexto, criticidade, visando trabalhar com a realidade do aluno para sua autonomia intelectual e moral,	

No que diz respeito a incentivar o gosto pela aprendizagem, pela investigação, pelo conhecimento novo, as professoras de Biologia *Silvana Dorigo* e *Wanda Husak* (2014)¹, elaboraram o seguinte quadro colocando a visão de alunas e professoras:

EU ALUNO	EU PROFESSOR
O sistema era estritamente voltado para o vestibular (decoreba);	Estímulo ao desenvolvimento crítico, através da análise de diversas fontes de conhecimentos (artigos científicos, trechos de filmes, análises de músicas, etc.);
Ensino técnico – Programa bem estruturado e planejado;	
Incentivo à leitura;	
Apresentação de palestras;	
Desenvolvimento/ execução de projetos	Atividades práticas (laboratórios).

Com relação a exercitar o pensamento crítico, por meio do aprimoramento do raciocínio lógico da criatividade, e a superação de desafios, os Professor *Sérgio Luiz Silva*¹ e a Professora Pedagoga *Elisane Fank* (2014), coloca o quadro a seguir com a visão deles como alunos e como docentes:

EU ALUNO	EU PROFESSOR
Possibilidades de pensar/ interpretar as entrelinhas dos textos com autonomia;	Explicam os princípios que fundamentam e contextualizam textos/ autores, no contexto histórico/ social para que os alunos tenham autonomia;
Dificuldades para interpretar símbolos novos associados com Língua Estrangeira e Matemática.	Produz uma interligação entre processos matemáticos e música com a intenção de facilitar o entendimento.
Para a conquista da autonomia intelectual e moral, necessita-se trabalhar o princípio explicativo, a intencionalidade a partir do contexto real dos alunos	

No que diz respeito ao estímulo do desenvolvimento psicomotor, as habilidades física, motora e as diferentes destrezas as professoras de Português *Tania Maria Acco* e *Rosangela Skrobot* (2014) colocam o seguinte quadro com a visão delas como alunas e como docentes:

EU ALUNO	EU PROFESSOR
REDAÇÃO	
Tema sem leitura prévia, sem discussões, com números de linhas e título dado pelo professor; Letras bonitas – erros de ortografia; Desinteresse pelo pensamento e articulações das ideias.	Tema amplamente discutido; Leituras que subsidiam a discussão; Letra legível; Ideia consistente e bem relacionada ao tema; Maior ênfase na construção clara da ideia; Articulação, coerência e discussão; Título relacionado a discussão desenvolvido no texto.

Na questão de propiciar o domínio de conhecimentos científicos básicos, nas diferentes áreas, tais como: Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Biologia, Física, Química, Sociologia, Filosofia, Arte e Educação Física, os professores *Valtemir Barnabé* e *Orlando Júnior* (2014)¹ descrevem o seguinte quadro na visão deles como alunos e como docentes:

EU ALUNO	EU PROFESSOR
Abordagem técnica;	Proposta das diferentes áreas: Acesso aos conteúdos – ações/ atividades;
Formação para o trabalho;	Conhecimento;
Sem visão do todo.	Aferição e retomada.

Já no aspecto de favorecer a socialização, isto é, a produção da identidade e da diferenciação cultural, mediante a localização de si próprio com sujeito, da participação efetiva na sociedade e da localização espaço-temporal e sociocultural, o Professor *Thiago José* e a Professora Pedagoga *Carolina Rodrigo* (2014) confeccionaram o seguinte quadro na visão deles como alunos e como docentes:

EU ALUNO	EU PROFESSOR
Percepção de abordagem diferenciada do professor (rica) – Meios diferenciados de trabalho;	Estimular o pensamento – “pensamento nunca é acabado”
Entusiasmo docente reflete aos alunos e desenvolve a autonomia.	Não relativizar o conhecimento Exemplo: As coordenadoras do mapa mundi advém de uma convenção → O mundo não é separado (naturalmente). Assim, “uma bola de futebol não tem lados”.

A visão que os professores tinham em sua época de alunos e a visão que tem atualmente como docentes, se percebe que no atual contexto a atividade docente por mais que tenha percalços propiciam o desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional do educando, tendo em vista a construção da autonomia intelectual e moral dos mesmos.

2.3 A INTEGRAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DAS DIMENSÕES DO TRABALHO, DA CIÊNCIA, DA TECNOLOGIA E DA CULTURA NA PRÁTICA ESCOLAR

O currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuam. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artifices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido, quanto o currículo oculto. Daí nossa obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos atraentes, mais democráticos, mais fecundos (MOREIRA; CANDAU, 2007).

A reflexão docente no ambiente escolar é essencial para tratar do aperfeiçoamento do currículo. Criar um ambiente científico de constantes pesquisas, onde cabe aos profissionais da educação a investigação, a fim de responder os anseios e dúvidas da própria atividade docente e do que percebe em sala de aula.

O currículo, contudo, necessita promover a autonomia e o protagonismo crescente dos estudantes, contendo os seguintes aspectos:

- Inclusivo e intercultural;
- Supere o dualismo entre formação geral e profissional;
- Proporcione um caminho formativo motivador, tanto pela integração entre trabalho, cultura, ciência e tecnologia como pela prospecção de um futuro melhor;
- Articule a formação cultural e o trabalho produtivo;
- Aproxime as ciências humanas.

A pergunta que recai é justamente o como fazer?

Como base nesses pressupostos e diante dos desafios são sinalizados, alguns caminhos para favorecer, que são:

- 1) Seleção de conceitos fundamentais por área do conhecimento (sugere-se um mapa conceitual);
- 2) Identificação de conceitos comuns (inter/ intra-áreas conhecimento). Juntar mapas disciplinares e a partir deles fazer um grande mapa curricular;

- 3) Proposta de contextos problematizadores que mobilizem os conceitos.
Articular com a vida cidadã/ mundo do trabalho;
- 4) No caso dos conceitos comuns, viabilizar atividades/ projetos interdisciplinares a partir de contextos.

3 PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA - CONVERSA COM PROFESSORES E ALUNOS: SENTIDO DO CONHECIMENTO ESCOLAR – INTERAÇÃO E SUGESTÕES

Conversa com professores e alunos:

Depois de seguida as recomendações da atividade e discutido o currículo com nossos professores da área de Biologia e com nossos alunos, chegamos a conclusão que apesar de bem organizado o currículo, está muito fragmentado, para podermos ter tempo de realmente passarmos um ensino qualitativo e não meramente quantitativo precisaríamos de mais horas aulas na disciplina uma melhor qualidade da infraestrutura e mais investimentos, a área de ciência biológicas atrai muitos alunos, que gostariam de ter mais tempo para tirar suas dúvidas por estarem atraídos pela carreiras da área e sentem que estão sendo prejudicados. Também solicitaram mais investimentos para a melhoria da tecnologia, podendo estar sempre conectados nas novidades da área! Pediram-nos que viessem convidados da área para discutir temas científicos e uma feira de profissões na escola.

Professoras de Biologia: Silvana Dorigo e Wanda.

Todo início de ano letivo tenho como prática fazer uma breve reflexão sobre o papel da escola na vida de cada um e na sociedade. Que tipo de escola e formação temos como expectativas para o Ensino Médio.

Neste ano trouxe também para refletirmos a discussão sobre o currículo e sua forma de organização atual, hierarquizado e por disciplinas. Nos debates apareceram diversas ideias e concepções de educação, ensino, de sociedade, de humanização e, portanto, de currículo.

Dentre tais concepções podemos listar as seguintes:

Grupos de estudantes defendendo a autonomia em se escolher as disciplinas que querem estudar, tendo em vista que os mesmos já tem claro a área que quer seguir como profissional, ou no mundo do trabalho.

Outros, defendendo a divisão de um Ensino Médio voltado para humanas e outras para exatas e ciências da natureza.

Uma terceira proposição é quanto a diminuição do número de disciplinas, mas também não tendo claro se esta divisão seria via áreas do conhecimento ou uma outra forma.

Críticas bastante interessantes e fundamentadas quanto ao sistema de avaliação, muito formal e tradicional, especialmente nas suas vertentes de memorização e por repetição, sem uma contextualização. Nas palavras dos estudantes: “Mais parece uma punição, do que realmente verificar como aquele conhecimento foi apropriado pelo estudante.” ou também como instrumento disciplinar, tendo em vista a concepção de alguns professores que os jovens hoje não querem aprender e estudar.

Outra reflexão sobre a escola e suas formas de organização é não considerar os avanços tecnológicos e de comunicação em que o jovem está inserido, uma escola onde os espaços e tempos são pensados de forma homogenizadora, sem respeitar as individualidades e tempos de cada estudante, extremamente preocupada com a quantidade de conteúdos e não a qualidade destes conteúdos e como os mesmos são apropriados pelos estudantes, sem instigar a pesquisa, a investigação que são os motores da motivação.

Quanto ao grupo de professores, reconhecemos a importância da formação continuada e das condições de trabalho para que se promova um ensino de qualidade.

Professora de História: Rosa Gianotto

Conversa com alunos:

Em relação ao currículo, os estudantes veem um distanciamento entre suas expectativas e aquelas oferecidas pelo ensino. Muitos deles, oriundos de famílias de baixa renda, já estão sutilmente introduzidos no mundo do trabalho. Precisam, portanto, de conhecimentos que os levem a se integrarem com esse mundo. Ao mesmo tempo, em relação à tecnologia, percebem mudanças velozes fora dos muros da escola e, portanto, desejam uma maior integração tecnológica nos conteúdos que recebem. Outrossim, os professores também se sentem fora desse contexto tecnológico, por conta de uma formação que nunca contemplou o uso de materiais desta natureza e com a dinâmica acelerada exigida pelo momento presente.

Culturalmente percebe-se que os estudantes possuem uma linguagem própria de seu tempo e esperam uma melhor integração da escola com a atmosfera cultural local que vivenciam em seus cotidianos.

Percebe-se que é convergente o conjunto de ideias e argumentos que apontam para mudanças que conduzam o currículo para uma perspectiva menos fragmentada e mais integrada. O currículo que se quer deve contemplar ideias oriundas das diversas áreas de atuação educacionais, promovendo a integração de todas. Embora isso seja uma difícil e demorada operação, precisa ser iniciada em favor da melhoria de qualidade do ensino médio.

Professor de Matemática: Sergio Luiz Silva

Ao debatermos o currículo do Ensino Médio com estudantes do 2º ano, percebemos que seu posicionamento é o de que deve sim haver mudanças na sua organização, todavia, acreditam que, para isso, é necessário que haja um pensamento bastante maduro e responsável, para evitar possíveis “desastres” e / ou retrocessos. Seguem alguns apontamentos realizados por eles, no intuito de registrar suas expectativas em relação a essas mudanças:

- É necessário, além da reorganização e fortalecimento do Ensino Médio, mudar a base também. Segundo os estudantes, o ensino da 1ª etapa da educação básica – 1º ao 9º ano – também deve ser repensado e replanejado;
- Educação Integral seria uma ótima opção de reestruturação do Ensino Médio, mas não neste momento, pois, no Brasil, a estrutura da maioria das escolas é precária, faltam recursos de toda a espécie, e os custos para a sua implantação seriam altíssimos para contemplar todas as instituições de Ensino Médio;
- A organização do currículo em áreas do conhecimento gera uma preocupação: quem ministraria essas aulas? Um professor só não daria conta de ensinar com profundidade, uma vez que não teria o domínio de todos os conhecimentos relativos às disciplinas contempladas naquela área;
- Muitos estudantes gostariam de que, no primeiro ano do Ensino Médio, recebessem uma noção dos conteúdos de todas as disciplinas, e que, nos outros dois, houvesse um “direcionamento” em acordo com a futura profissão escolhida por eles. No entanto, há aí, segundo eles mesmos, uma dificuldade, pois nem todos, nesse período na vida escolar, já sabem a atividade profissional que querem desenvolver futuramente.

Professores – Língua Portuguesa e Física: Tania Maria Acco e Rafael Felipe P.

4 CONSIDERAÇÕES - Encantamento escola pública – Enfrentamentos e superação - Motivação da profissão/ Reconhecimento profissional

Falar da formação humana integral do aluno é trabalhar com o docente alguns aspectos relevantes ao trabalho da profissão, como: 1) O que há na escola pública que causa seu “encantamento”?

Pregolini (2014) diz “sou Professor de Física e meu encantamento refere-se ao aprendizado conquistado pelos alunos! Ao ingressar na rede pública sempre

desejei esta meta! Espero que eles saibam aproveitar meu encanto ao transmitir este conhecimento!

Já Acco (2014) coloca que “o que causa meu “encantamento” na escola pública é a diversidade de seres e saberes, ou seja, é onde convivem pessoas oriundas de diferentes realidades sócio-econômico-culturais, detentoras de posicionamentos e ideologias diversas, mas com um objetivo em comum: o conhecimento. Essa diversidade demonstra que a escola pública é um espaço privilegiado: aí está a vida e toda a sua substância”.

O currículo no Ensino Médio nos leva a refletir a cada ano, através das vivências e experiências cotidianas do professor, a questão para refletir as ações docentes é: Qual fato negativo que lhe ocorreu e foi marcante, mas que você enfrentou e superou em sua trajetória na escola pública?

Pregolini (2014) relata que não teve “fatos negativos e caso tenha ocorrido foi tão insignificante que não causou nenhuma frustração”. Acco (2014) coloca que:

Acredito que o fato negativo mais relevante em minha trajetória na escola pública foi quando, em uma ocasião, preparei várias aulas para ministrar com a ajuda de um recurso tecnológico disponível na escola e, na última hora, ele falhou (o aparelho que eu usaria apresentou problemas em uma peça, o que inviabilizou seu uso, e não havia outro no colégio). Foi uma situação chata, pois havia toda uma seleção de imagens e vídeos que seriam usados para ilustrar o conteúdo trabalhado, o que facilitaria a aprendizagem pelos estudantes. Após esse ocorrido, toda aula que planejo com o uso de algum recurso tecnológico, procuro também prepará-la em material impresso, ou seja, “carrego” comigo algumas cópias de imagens e de fragmentos de textos para exemplificação do conteúdo que será trabalhado.

Trabalhar com os sujeitos do Ensino Médio realmente é um desafio, pois eles estão em um processo de construção de conhecimentos e de sua autonomia, imprimindo em suas vidas exemplos de pessoas em que convivem, sendo a escola, ou ainda o docente um espelho para trilhar seus caminhos. Com isso pergunta-se aos docentes do curso (PNEM): Qual a imagem que a escola pública imprimiu e/ou imprimem em sua vida?

Pregolini (2014) relata que veio da “escola pública, desde o ensino fundamental, médio e posterior graduação e sempre foi acolhido com respeito e por profissionais qualificados, e busca repassar o mesmo”.

Acco (2014) realça:

Sou “filha” da escola pública, toda a minha trajetória como estudante percorri pelo Sistema Público de Ensino, o que me causa muito orgulho. A imagem que mantenho da escola pública é a de uma “causa” que sempre foi justa e pela qual se precisa continuar lutando, para que ela conserve e,

em muitos aspectos, resgate, sua importância, na vida dos estudantes. Vale enfatizar que os alunos, apesar de perceberem na escola muitas coisas a serem melhoradas, ainda a veem como um lugar privilegiado de convivência e de trabalho que contribui decisivamente para suas trajetórias pessoais e profissionais, fato que deve ser preponderante nas análises para a melhoria da qualidade da educação ofertada, em todos os aspectos.

Os pressupostos e fundamentos para um Ensino Médio de qualidade social perpassa por diversos aspectos, como a valorização do aluno e de sua realidade frente ao ensino aprendizagem, com isso a questão aos professores é: Mencione uma situação em que você sentiu-se valorizado e reconhecido enquanto profissional da escola pública.

Segundo Pregolini (2014),

O simples fato de poder ter a liberdade de ensinar já é gratificante, principalmente quando contemplo um(a) jovem a conquistar seus sonhos tendo meus ensinamentos como referência! Neste sentido um aluno no ano passado, Daniel do ensino técnico conquistou a medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Física. Ele conquistou! Não foi necessário ninguém fazer a prova para ele, nem pensar em falsas recuperações ou ajudas irresponsáveis. Ele conquistou! UM ALUNO DE ESCOLA PÚBLICA! Não precisei fazer nenhum acordo com ele, ou ser um falso amiguinho para ter sua atenção. Fui simplesmente seu professor e o mérito pela conquista foi inteiramente dele! Estou realizado!

Sujeitos do Ensino Médio, reflexão para ensinar, refletindo em ações conscientes para a formação humana integral. Perguntas, questionamentos, reflexões e ações docentes formuladas e reformuladas serão milhares, mas para atingir a dimensão da formação humana não há cansaço, pois a docência não se trata somente de uma profissão, mas sim de coração, de amor ao que se faz e, por isso procura-se realizar cada aula da melhor maneira possível.

5 REFERENCIAS

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**: Polêmicas do nosso tempo. Cortez: São Paulo, 1980.

BRASIL. **Cadernos de Estudos Programa Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. Formação de Professores do Ensino Médio. Brasília: FNDE, 2013. Etapa I Caderno III.

_____. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Parecer CNE/ CBE 05/2011**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

MOREIRA, A. F. B. & CANDAU, V. M. Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura. Organização do documento Janete Beauchamp, Sandra Denise Pagel e Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

ROSA, Érika Gomes da. **Estudo Docente** – Reflexões e ações do trabalho docente. Disponível em: www.estudodocente.wordpress.com.

SILVA, M. R. **Juventudes e Ensino Médio: Possibilidades diante das novas DCN**. In: AZEVEDO, C. J. & REIS, J. T. Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

YOUNG, M. **Para que servem as escolas?** Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.